

YAWA

UM RITUAL FUNERÁRIO
NO TEMPO DAS PLÊNEAS

YAWARI:

UM RITUAL FUNERÁRIO
NO TEMPO DAS PLÊIADES

ARISTÓTELES BARCELOS NETO

UNIVERSITY OF EAST ANGLIA, REINO UNIDO

Um grande número de sociedades ameríndias observaram, e continuam a observar, o movimento da constelação das Plêiades. Este é um dos ciclos astronômicos anuais de maior importância para as sociocosmologias indígenas tanto das terras altas (Molinié 2003; Randall 1982; Zuidema 1982) quanto das terras baixas da América do Sul (Menezes Bastos 1993; Hugh-Jones 1979, 1982).

No Alto Xingu, o reaparecimento dessa constelação no início do mês de junho anuncia a possibilidade de se realizar um ritual funerário interaldeão, o Yawari, que foi observado pela primeira vez por Eduardo Galvão (1950) entre os Kamayurá em 1947. Galvão o descreve como um duelo com propulsores e dardos entre dois grupos etnicamente distintos. Fontes histórico-linguísticas indicam que esse ritual é de origem trumai e que teria sido adotado pelos demais grupos xinguanos ao longo do século XX. Os Trumai deixaram de realizar o Yawari desde pelo menos o início da década de 1990.

O Yawari é realizado muitos meses (ou até anos) depois do enterramento do morto, ou seja, quando seu corpo já sofreu toda decomposição, restando apenas os ossos, que, todavia, não são desenterrados. O morto é representado (no sentido de representante, cf. Gell 1998) por meio de seu arco de madeira e por uma efígie de palha e madeira que é instalada no centro da aldeia, os quais são queimados no fim do ritual.

Assim como os rituais de iniciação no Alto rio Negro, o Yawari aponta para um interesse em fazer coincidir a

temporalidade de ciclos biográficos/biológicos (puberdade, morte) com a temporalidade de ciclos astronômicos. O material alto xinguno permite acrescentar novos dados para uma etnoastronomia amazônica, em especial no que se refere à comparação sobre os significados dos corpos humanos e celestes na construção de metáforas espaço-temporais.

AGRADECIMENTOS

Este ensaio é resultado da observação de dois rituais Yawari, um na aldeia Yawalapíti e outro na aldeia Wauja, ambos realizados em junho de 2000. Agradeço à FAPESP e ao Museu Nacional de Etnologia de Portugal os apoios recebidos para a pesquisa no Alto Xingu.

REFERÊNCIAS

- Galvão, E. 1950. O uso do propulsor entre as tribos do alto Xingu. *Revista do Museu Paulista*, NS 4: 353-368.
- Gell, A. 1998. *Art and Agency: an Anthropological Theory*. Oxford: Oxford University Press.
- Hugh-Jones, S. 1979. *The Palm and the Pleiades: Initiation and Cosmology in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 1982. The Pleiades and Scorpius in Barasana cosmology, in *Ethnoastronomy and Archaeoastronomy in the American Tropics*. Editado por A. Aveni e G.Urton. *Annals of the New York Academy of Science* 385: 183-202.
- Menezes Bastos, R. J. 1993. A saga do Yawari: mito, música e história no Alto Xingu, in *Amazônia: etnologia e história indígena*. Organizado por M. C. Cunha e E. Viveiros de Castro, pp. 117-146. São Paulo: NHII-USP.
- Molinié, A. 2003. La transfiguration eu-

charistique d'un glacier: une construction andine de la Fête-Dieu. *Ateliers* 25: 61-74.

Randall, R. 1982. Qoyllur Rit'i: an Inca fiesta of the Pleiades. Reflections on time and space in the Andean world. *Bulletin de l'Institut Français des Études Andines* 11(1-2): 37-81.

Zuidema, T. 1982. Catachillay: the role of the Pleiades, the Southern Cross and Alpha and Beta Centauri in the calendar of the Incas, in *Ethnoastronomy and Archaeoastronomy in the American Tropics*. Editado por A. Aveni e G. Urton. *Annals of the New York Academy of Science* 385: 203-229.

Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.



Figura 1 – Manhã do duelo do *Yawari*; os Wauja trazem para a plaza da aldeia Yawalapíti duas grandes panelas de cerâmica que serão dadas aos anfitriões como pagamento ritual.

Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.



Figura 2 – Dois *amunaw* (homem aristocrata/notável) dançam antes da abertura dos duelos.

Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.



Figura 3 – Jovens campeões de dardos executam a dança de abertura para o alvejamento da efigie do morto yawalapíti celebrado no *Yawari*.

Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.



Figura 4 – Convidado wauja alveja a efigie do morto yawalapíti.

Barcelos Neto, A.



Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.

Figura 5 – Convidado kalapalo dança após alvejar e xingar a efigie; a performance deve ser altamente debochante e provocar o máximo de rizadas na "assistência".

Fotografia de Aristóteles Barcelos Neto, junho/2000.



Figura 6 – Convidado wauja provoca a “assistência” com xingamentos e gestos com os dardos.



Figura 7 – Adornos corporais altamente idiossincráticos no *Yavari*: imagem da Virgem Maria, um pássaro morto, calendários, cintos de algodão, miçangas, conchas e pele de jaguar.



Figura 8 – Queima da efigie e dança de encerramento do *Yavari*.